



Eutanásia: direito ou crime?





Marieke Vervoort

<https://www.youtube.com/watch?v=Uayd2P1ANTE>



Tânato

(em grego: Θάνατος, transl.: *Thánatos*, lit. "morte"),

na mitologia grega, era a personificação da morte, enquanto Hades reinava sobre os mortos no mundo inferior.

Seu nome é transliterado em latim como *Thanatus*, e seu equivalente na mitologia romana é *Mors* ou Leto (*Letum*).



Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a **inviolabilidade do direito à vida**, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Juro por Apolo, Médico, por Esculápio, por Hígia, por Panaceia, e por todos os Deuses e Deusas que acato este juramento e que o procurarei cumprir com todas as minhas forças físicas e intelectuais, Honrarei o professor que me ensinar esta arte como os meus próprios pais; partilharei com ele os alimentos e auxiliá-lo-ei nas suas carências,

Estimarei os filhos dele como irmãos e, se quiserem aprender esta arte, ensiná-la-ei sem contrato ou remuneração.

A partir de regras, lições e outros processos ensinarei o conhecimento global da medicina, tanto aos meus filhos e aos daquele que me ensinar, como aos alunos abrangidos por contrato e por juramento médico, mas a mais ninguém.

A vida que professar será para **benefício dos doentes** e para o meu próprio bem, **nunca para prejuízo deles** ou com malévolos propósitos.

Mesmo instado, **não darei droga mortífera nem a aconselharei;** também não darei pessário abortivo às mulheres.

Guardarei castidade e santidade na minha vida e na minha profissão.

Operarei os que sofrem de cálculos, mas só em condições especiais; porém, permitirei que esta operação seja feita pelos praticantes nos cadáveres,

Em todas as casas em que entrar, fá-lo-ei apenas para benefício dos doentes, evitando todo o mal voluntário e a corrupção, especialmente a sedução das mulheres, dos homens, das crianças e dos servos,

Sobre aquilo que vir ou ouvir respeitante à vida dos doentes, no exercício da minha profissão ou fora dela, e que não convenha que seja divulgado, guardarei silêncio como um segredo religioso,

Se eu respeitar este juramento e não o violar, serei digno de gozar de reputação entre os homens em todos os tempos; se o transgredir ou violar que me aconteça o contrário.

Eutanásia:

(do grego *ευθανασία* - *ευ* "bom", *θάνατος* "morte")
é a prática pela qual se abrevia a vida de um enfermo incurável de maneira controlada e assistida por um especialista.

Suicídio ou autocídio

(do latim, *sui*, ou do grego *autos*: "próprio"; e do latim *caedere* ou *cidium*: "matar")

é o ato intencional de matar a si mesmo.

Sua causa mais comum é um transtorno mental e/ou psicológico que pode incluir depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, alcoolismo e abuso de drogas.

***Fecundação**

***Divisão celular**

***Formação do Sistema nervoso central**

***Possibilidade de “sobrevivência” independente da mãe**

***Nascimento com vida**

Distanásia

é a prática pela qual se prolonga, através de meios artificiais e desproporcionais, a vida de um enfermo incurável.

Também pode ser conhecida como “obstinação terapêutica”.

A distanásia representa, atualmente, uma questão de bioética e biodireito.

Este conceito insere-se no campo vasto da discussão do valor da vida humana e da morte. Opõe-se à eutanásia e pode associar-se a conceitos como a ortotanásia, a própria morte e a dignidade humana.

Ortotanásia

é o termo utilizado pelos médicos para definir a morte natural, sem interferência da ciência, permitindo ao paciente morte digna, sem sofrimento, deixando a evolução e percurso da doença.

Portanto, evitam-se métodos extraordinários de suporte de vida, como medicamentos e aparelhos, em pacientes irrecuperáveis e que já foram submetidos a suporte avançado de vida. A persistência terapêutica em paciente irrecuperável pode estar associada a distanásia, considerada morte com sofrimento.



<https://www.youtube.com/watch?v=gSqlG6aHlXI>



Dalai Lama

“O que mais me surpreende na humanidade, são os ‘homens’. Porque perdem a saúde para juntar dinheiro. Depois perdem dinheiro para recuperar a saúde.

E por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem do presente de tal forma que acabam por não viver nem o presente nem o futuro.

E vivem como se nunca fossem morrer... E morrem como se nunca tivessem vivido.”